

MIGRAÇÃO NUMA FRONTEIRA EM DESENVOLVIMENTO - TRANSFORMAÇÕES DEMOGRÁFICAS NO SUDOESTE DO ESTADO DO PARANÁ¹

Ricardo Rippel²

RIPPEL, R. Migração numa fronteira em desenvolvimento - transformações demográficas no sudoeste do estado do Paraná. **Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR**, Umuarama, v. 16, n. 2, p. 169-187, jul./dez. 2015.

RESUMO: O objetivo maior do estudo é o de analisar a dinâmica demográfica e a evolução da localização da população rural e urbana (rurbana) nos municípios do sudoeste do Paraná, de 1970 a 2010. Para tanto foram utilizados diversos indicadores demográficos de distribuição populacional e da migração na região, e de dados censitários; bem como, fez-se uso do método de análise regional por meio do cálculo dos indicadores de localização (quociente locacional e coeficiente de localização) e redistribuição (coeficiente de redistribuição), medidas que apontam o padrão de localização e de redistribuição da população por domicílio entre os municípios. Viu-se então que os resultados demonstraram que o panorama de concentração da população urbana e rural nos municípios no sudoeste do Estado do Paraná não sofreu modificações impactantes no período recente, vez que os municípios que concentravam a população urbana em 1970 continuaram a fazê-lo durante os anos das últimas décadas, mesmo com as grandes transformações econômicas e sociais da área, especialmente entre os municípios que fizeram oscilar o comportamento em questão na região. Cumpre assinalar o fato de que a exceção de Francisco Beltrão e Pato Branco os demais municípios da área ainda possuem uma população rural representativa.

PALAVRAS-CHAVE: Migração; Desenvolvimento regional; Quociente locacional; Dinâmica demográfica.

¹Trabalho apresentado no XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em São Pedro /SP – Brasil, de 24 a 28 de novembro de 2014.

²Pós- Doutor em Demografia – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Doutor em Demografia - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Mestre em Desenvolvimento Econômico – Universidade Federal do Paraná (UFPR), Especialista em Teoria Econômica (UFPR), Professor Associado do Colegiado de Economia, do PGDRA- Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, e do PGE – Programa de Mestrado em Economia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) / Campus de Toledo. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (GEPEC). E-mail: ricardorippel@yahoo.com.br e ricardo.rippel@unioeste.br

MIGRATION IN A DEVELOPING BORDER - DEMOGRAPHIC CHANGES IN SOUTHWEST PARANÁ STATE

ABSTRACT: The main objective of this paper is to analyze the population dynamics and the evolution of the location of the rural and urban population (rurban) in the cities of Southwestern Parana, from 1970 to 2010. For such, several demographic indicators of population distribution and migration in the region were used, as well as census data. It uses the regional analysis method by means of location (location quotient and location coefficient) and redistribution (redistribution coefficient) indexes, measures that present the localization and redistribution pattern of population per household among municipalities. The results presented an outlook of the population concentration in urban and rural cities in the Southwest of the state of Parana, which had not presented any significant changes in recent years, since the cities that concentrated urban population in 1970 continued to do so over the last decades, even with the great social and economic transformations of the area, especially among the cities that did altered the behavior in the region. It should be noted that with the exception of Francisco Beltrão and Pato Branco, other cities in the area still present a representative rural population.

KEYWORDS: Migration; Regional demographic; Dynamics development; Location quotient.

MIGRACIÓN EN UNA FRONTERA EN DESARROLLO - LOS CAMBIOS DEMOGRÁFICOS EN EL SUDOESTE DEL ESTADO DE PARANÁ

RESUMEN: El objetivo principal de este estudio fue analizar la dinámica demográfica y la evolución de la ubicación de la población rural y urbana en los municipios del sudoeste de Paraná, de 1970 a 2010. Para ello hemos utilizado diversos indicadores demográficos de distribución poblacional y de migración en la región, y del censo; así como, se hizo necesario el uso del método de análisis regional mediante el cálculo de los indicadores de ubicación (cociente de localización y coeficiente de localización) y redistribución (coeficiente de redistribución), medidas que apuntan el estándar de localización y de redistribución de la población por hogar entre los municipios. Entonces se vio que los resultados demostraron que la concentración de la población urbana y rural en los municipios en el suroeste del Estado de Paraná no ha sufrido cambios notables en el período reciente, ya que los municipios que concentraban la población urbana en 1970 continuaron haciéndolo durante los años de las últimas décadas, a pesar de las grandes transformaciones económicas y sociales de la zona, sobre todo entre

los municipios que hicieron oscilar el comportamiento en cuestión en la región. Debe tenerse en cuenta el hecho de que a excepción de Francisco Beltrão y Pato Branco los demás municipios de la zona todavía tienen una población rural representativa.

PALABRAS CLAVE: Migración; Desarrollo regional: Cociente de localización; Dinámica demográfica.

1 INTRODUÇÃO

Durante o transcorrer de grande parte do século XX, o estado do Paraná apresentou uma dinâmica migratória que o distingue dos demais estados do Brasil, vez que é possível identificar ali três etapas distintas de evolução demográfica. Nelas a migração exerceu um papel muito importante, impactando no seu desenvolvimento (MONDARDO, 2011).

No período de 1900 e 1940, o estado apresentava uma população dispersa e rarefeita que era circunscrita basicamente a uma econômica de subsistência; de 1940 a 1970 o estado vivenciou uma acelerada expansão de sua fronteira agrícola, especialmente nas regiões oeste e sudoeste, movimento que atraiu milhares de trabalhadores e seus familiares de outras partes do país, de modo especial de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo, provocando um movimento simultâneo de ocupação e apropriação extensivas e intensivas das áreas (RIPPEL, 2005)

Tanto que ao final do período, a população do Paraná havia mais do que quintuplicado e fazia-se presente ali uma nova distribuição demográfica espacial. Neste movimento viu-se que a mesorregião sudoeste do Estado, durante as décadas de 1960 e 1970 foi o destino de importantes fluxos migratórios internos, de modo especial, essencialmente oriundos dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul; e a partir da década de 1980 passou por importantes modificações de sua base produtiva que permitiu a entrada na área no cenário de comercialização de *commodities* e na agroindustrialização. Essa mudança tecnológica e econômica propiciou a ocupação de novas áreas e reestruturação das tradicionais, gerando emigração rural para os maiores centros urbanos e para outros estados transformando a dinâmica demográfica da área (RIPPEL et al, 2006).

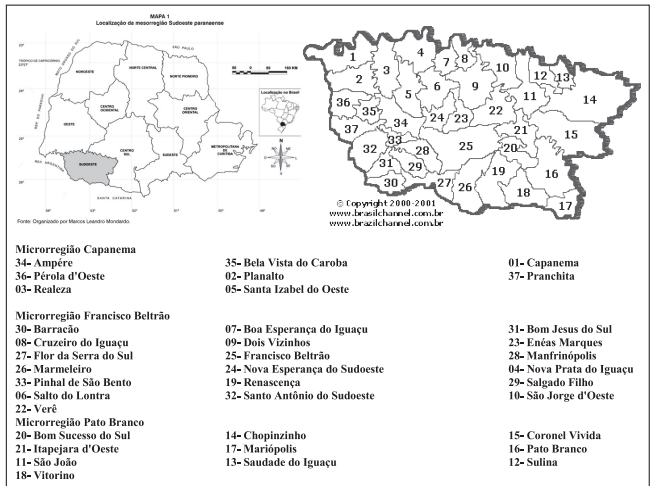
A área em questão encontra-se localizada no terceiro planalto paranaense, abrangendo uma área de 1.163.842,64 hectares, que corresponde a cerca de 6% do território da referida unidade da federação. A região faz fronteira a oeste com a República da Argentina, e ao sul com o estado de Santa Catarina. Possui como principal limite geográfico, ao norte, o rio Iguaçu. É constituída por 37 municípios, dos quais se destacam Pato Branco e Francisco Beltrão, em função de suas dimensões populacionais e níveis de polarização.

O panorama demográfico do estado e da região deu-se de tal forma que no período de 1970 e 2000, a inserção do território no movimento modernização da agricultura nacional denominado revolução verde, no qual o setor agrícola gradativamente tornou-se subordinado ao setor industrial, impôs ali uma forte diminuição populacional das áreas rurais, fato que acoplado a uma acelerada urbanização gerou expressivas correntes emigratórias que transpuseram as fronteiras intra e interestaduais em busca de melhores condições de vida e de trabalho (RIPPEL, 2013)

Mediante essas considerações, aponta-se que o objetivo do presente estudo é analisar essa dinâmica migratória do sudoeste do estado do Paraná, vez que, segundo Rippel (2005), o desenvolvimento de um território ou região vincula-se a sua população e a sua dinâmica, bem como à organização dos capitais presentes na área, sendo que tais fatores modificam as condições “ambientais locais”, moldando-as de conformidade com seus objetivos e segundo seu interesse; pois o deslocamento de pessoas e de investimentos para uma região está relacionado com o comportamento da economia e com o processo de inserção e unificação dos mercados dos territórios, de modo que a inter-relação população, dinâmica demográfica, migração e desenvolvimento são relevantes.

No caso do sudoeste do Paraná merece destaque o fato da área ter sido a penúltima a ser ocupada no estado e por conjugar uma situação na qual o seu processo de desenvolvimento se deu diretamente conectado com a dinâmica migratória, sendo que a área em questão pode ser visualizada na Figura 01 apresentada na sequência.

Figura 1: Localização da mesorregião sudoeste paranaense



A escolha da região deve-se ao movimento histórico de êxodo rural e às mudanças abruptas na dinâmica populacional pelas quais passou, de modo especial depois da segunda metade do século XX. Assim, busca-se compreender como se processou, durante o século XX, a dinâmica migratória por meio da atração, do reordenamento e da expulsão de população do/no sudoeste paranaense.

Há que se ressaltar que esses movimentos demográficos são analisados em contextos macroestruturais, principalmente por meio das relações de mediação entre Estado e mercado, por meio dos projetos geopolíticos e da expansão territorial do capitalismo – como do capital comercial e monopolista, da marcha para oeste, da modernização da agricultura e da urbanização/industrialização (MONDARDO, 2011).

Há que se ressaltar que essas transformações do Paraná, segundo Rippel et al (2006), relacionam-se diretamente com a dinâmica da população, sendo que tal movimento demográfico e econômico influenciou na formação da estrutura produtiva regional. De modo que entender como isto ocorreu implica em compreender a localização da população e a forma como ela interfere e influi na ocupação do espaço regional, isto porque a análise regional busca explicar como atividades econômicas se conglomeram em poucos centros em vez de formarem uma dispersão homogênea. Seguindo nesta mesma linha de argumentação tenta-se explicar o porquê a população e a produção também se aglomeraram em certas regiões, para tanto fazem-se uso de vários indicadores e de medidas de localização das populações (RIPPEL et al, 2012).

2 MEDIDAS DE LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA E RURAL

No estudo de uma região ou território percebe-se que por intermédio da análise e do diagnóstico do comportamento econômico e demográfico da área em questão torna-se possível identificar as mudanças no padrão de localização e redistribuição da população, pois esta forma de análise regional possibilita a realização de generalizações importantes na interpretação dos seus indicadores.

Esses procedimentos dependem de vários fatores: do problema analisado; do período em questão; da(s) variável(eis) sob análise e da delimitação espacial, entre outros. Neste estudo, parte-se da constatação que a localização espacial da população urbana e rural regional está em constante transformação. Outro fator importante para a investigação regional e espacial é a delimitação da área de estudos, pois os indicadores de análise regional, ao utilizarem o peso relativo da população urbana e rural, anulam o efeito “tamanho” das regiões, por causa disto permitem o cálculo de indicadores confiáveis (RIPPEL, 2006).

No Brasil, merece destaque o fato de que os primeiros pesquisadores a aplicar e sistematizar os indicadores de análise regional foram Lodder (1974)

e Haddad (1989), que efetuaram significativos estudos do assunto e são importantes referências da aplicação empírica desse instrumental ao caso brasileiro. Atualmente, quando se trata da aplicação dessa análise no Paraná e na Mesorregião sudoeste Paranaense, vários pesquisadores se dedicaram e desenvolveram estudos, tais como: Piacenti et al. (2002), Lima et al. (2004), Rippel (2005) e (2006); e, finalmente, Piffer (2009).

Assim sendo, em consonância com o objetivo central do trabalho é preciso apontar que para realização do cálculo das medidas de localização, organizaram-se as informações envolvidas em uma matriz que relaciona a distribuição domiciliar-espacial e uma variável-base, assim se fez uso da população (POP) distribuída por situação de domicílio (urbana e rural). Nesta matriz, as colunas apontam a distribuição da população entre os municípios, e as linhas demonstram a distribuição da população por situação de domicílio de cada um dos municípios, conforme demonstra a Figura 2.

Neste sentido, definiram-se as seguintes variáveis:

POP_{ij} = População no domicílio i do município j ;

$\sum_j POP_{ij}$ = População no domicílio i da região;

$\sum_i POP_{ij}$ = População em todos os domicílios do município j ;

$\sum_i \sum_j POP_{ij}$ = População total da região.

Figura 2: Matriz de informações

	Domicílios da população i			
Município j				
		POP_{ij}		$\sum_i POP_{ij}$
		$\sum_j POP_{ij}$		$\sum_i \sum_j POP_{ij}$

Fonte: Haddad, 1989, Lodder (1974), e Piacenti et. al. (2002).

De tal forma que com a matriz de informações, vide a Figura 2, é pos-

sível descrever as medidas de localização, sendo que tais instrumentos de mensuração são de natureza domiciliar. Assim, as medidas tratam da localização da população por situação de domicílio entre os municípios que permitem identificar os padrões de concentração ou dispersão da população, num determinado período. No presente estudo, fez-se uso das seguintes medidas de localização espacial: a) quociente locacional; b) coeficiente de localização; e, c) coeficiente de redistribuição. Para compreender de modo mais amplo sua aplicação e utilidade, são descritos na sequência.

2.1.1 Quociente locacional – QL

O cálculo do QL – quociente locacional, é utilizado para comparar a participação percentual da população de um município com a participação percentual da região. Neste movimento de ação aponta-se que o quociente locacional pode ser analisado a partir de domicílios específicos ou no seu conjunto; cenário no qual o quociente locacional pode ser analisado a partir de domicílios específicos ou no seu conjunto, e é expresso pela equação (1) a seguir:

$$QL = \frac{POP_{ij} / \sum_j POP_{ij}}{\sum_i POP_{ij} / \sum_i \sum_j POP_{ij}} \quad (1)$$

Assim, a importância do município no contexto regional, em relação ao domicílio estudado, é demonstrada quando o QL assume valores acima de 1. Portanto, quando o QL encontrado pelo cálculo for maior que 1, ocorre a indicação da representatividade do domicílio em um município específico. O contrário ocorre quando o QL for menor que 1, assim sendo, mediante o procedimento, a partir da análise do QL, poder-se-á visualizar a concentração de cada setor em cada um dos municípios, permitindo-se verificar quais setores: rural ou urbano são mais representativos na região e no próprio município.

2.1.2 Coeficiente de localização – CL

Outro indicador a ser utilizado é o CL – coeficiente de localização, que tem como intenção relacionar a distribuição percentual da população num dado domicílio entre os municípios com a distribuição percentual da população da região. O coeficiente de localização (CL) é medido pela equação (2).

$$CL = \frac{\sum_j \left| \left(POP_{ij} / \sum_j POP_{ij} \right) - \left(\sum_i POP_{ij} / \sum_i \sum_j POP_{ij} \right) \right|}{2} \quad (2)$$

A partir de seu cálculo verifica-se que se o coeficiente obtido for igual a zero (0), significa que a população do domicílio i estará distribuída regionalmente da mesma forma que o conjunto de todos os domicílios, ou seja, estará mais disperso entre os municípios. Porém, se o valor que se encontrar for igual a um (1), ficará demonstrado que o domicílio i apresenta um padrão de concentração regional mais intenso do que o conjunto de todos os domicílios.

2.1.3 Coeficiente de redistribuição

Outro indicador utilizado na análise ampla, que detém características demográficas, econômicas e geográficas é o CRed - coeficiente de redistribuição, que relaciona a distribuição percentual da população de um mesmo domicílio em dois períodos, ano base 0 e ano 1, com a intenção de verificar se está prevalecendo para o domicílio algum padrão de concentração ou dispersão espacial ao longo do tempo. A equação que fornece este coeficiente pode ser visualizada a seguir.

$$CRe d = \frac{\sum_j \left| \left(POP_{ij}^{t1} / \sum_j POP_{ij}^{t1} \right) - \left(POP_{ij}^{t0} / \sum_j POP_{ij}^{t0} \right) \right|}{2} \quad (3)$$

Este indicador aponta que coeficientes próximos a zero (0) indicam que não ocorreram mudanças significativas no padrão espacial de localização dos domicílios, já valores próximos a um (1) demonstram que aconteceram relevantes mudanças no padrão espacial de localização dos domicílios.

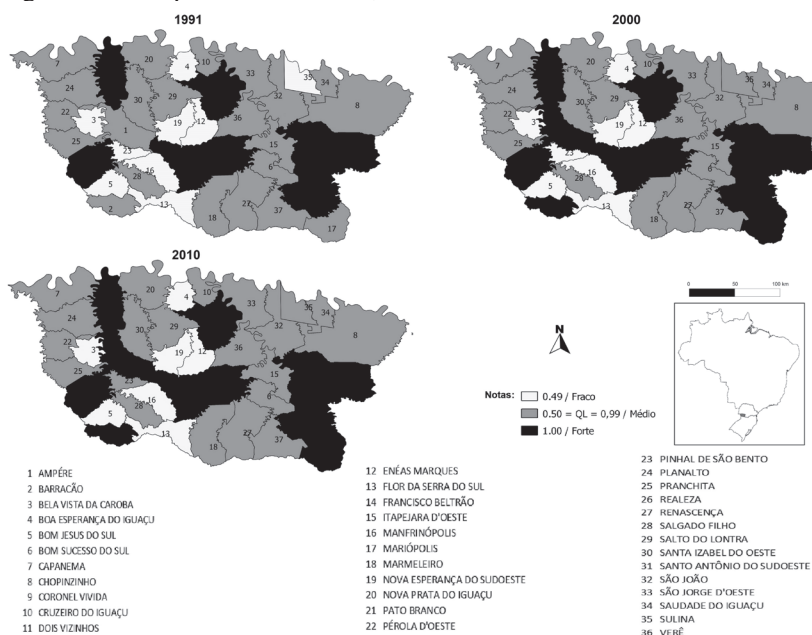
3 O PERFIL DA LOCALIZAÇÃO POPULACIONAL REGIONAL

Nessa seção serão apresentados os resultados da aplicação do modelo de análise regional descrito anteriormente, assim na Figura 3 vemos a evolução do Quociente Locacional (QL) para a população urbana para todos os municípios da região, por meio dela nota-se que a concentração da população urbana no conjunto da área não sofreu muitas alterações no período analisado. No geral, no sudoeste do Paraná, houve uma expansão de sua urbanização concentrada, pois

os municípios que concentram a maior parte da população urbana em 1991, 2000 e 2010 são os mesmos: Francisco Beltrão, Pato Branco, Realeza, Santo Antônio do Sudoeste, Dois Vizinhos e Coronel Vivida, sendo que no cenário os dois primeiros são os mais importantes.

Chama igualmente a atenção na Figura 3 a dispersão espacial da posição dos municípios de quociente locacional forte, cenário no qual a fragmentação da região em vários municípios manteve uma população urbana significativa de médio para forte do centro para o leste e para o oeste da área.

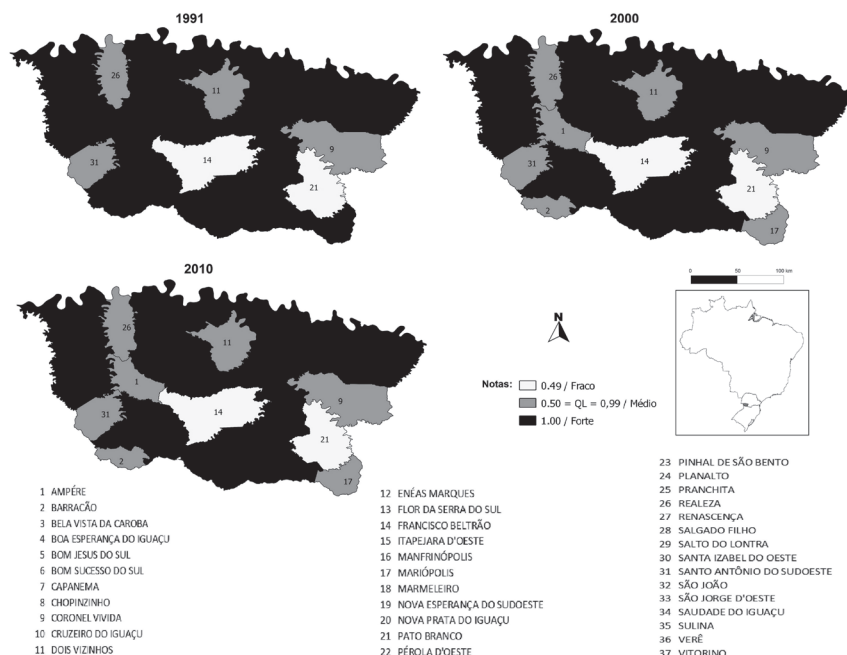
Figura 3: Quociente locacional da população urbana dos municípios da mesorregião sudoeste paranaense – 1991, 2000 e 2010



Fonte: Resultados da pesquisa.

A figura 3 indica ainda, que os demais municípios da mesorregião estão agregando, com o tempo, mais população urbana, comportamento que se torna mais evidente pela evolução do quociente na maioria deles, isto apesar de ainda concentrarem significativa população rural em seu território, fato que segundo Rippel (2013) deve-se basicamente a topografia irregular da área, que favorece a permanência de pequenas propriedades rurais e seus donos na região, comportamento que pode ser visualizado na Figura 4.

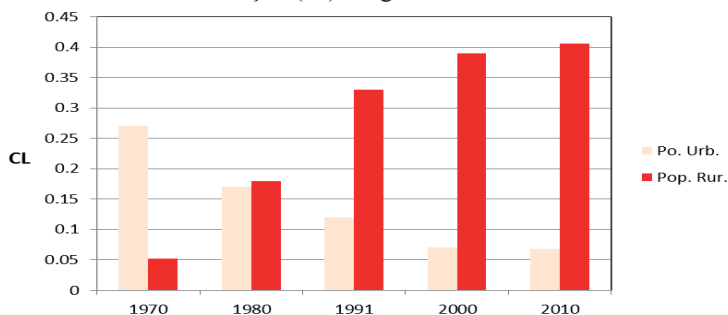
Figura 4: Quociente locacional da população rural dos municípios da mesorregião sudoeste paranaense – 1991, 2000 e 2010



Fonte: Resultados da pesquisa.

Na Figura 4 verifica-se que a região sudoeste do Paraná ainda concentra significativa população rural em seus municípios, e mais, confrontando-se esta figura com a Figura 3 percebe-se que a área é menos urbana do que aparenta ser; então se indaga o que explica essa dicotomia?

Segundo Rippel (2013), a explicação reside no perfil da ocupação fundiária na região, isto porque a área rural do local é caracterizada por uma importante presença de pequenas propriedades na região. Tal fato, deve-se basicamente pela topografia acidentada que favorece a manutenção de pequenas propriedades rurais pela dificuldade de mecanização intensa da produção agrícola regional. Dessa forma, retêm um importante contingente populacional, devido também a capacidade que este espaço territorial do Estado do Paraná detém de atrair imigrantes. Nesse sentido, a Figura 5 demonstra a distribuição regional da população urbana e rural, da área, para o período de 1970 a 2010.

Figura 5: Coeficiente de localização (Cl) - região sudeste do PR – 1970-2010

Fonte: Resultados da Pesquisa

Na Figura 5 pode-se visualizar os dados apresentados pelos coeficientes de localização da mesorregião, que indicam que a distribuição da população rural daquele território tornou-se mais difusa na região e que ali ocorreu uma maior concentração da população urbana pelos municípios chave da população total no período de 1970 a 2010, mais ainda no período transcorrido de trinta, de forma evidente após 1991.

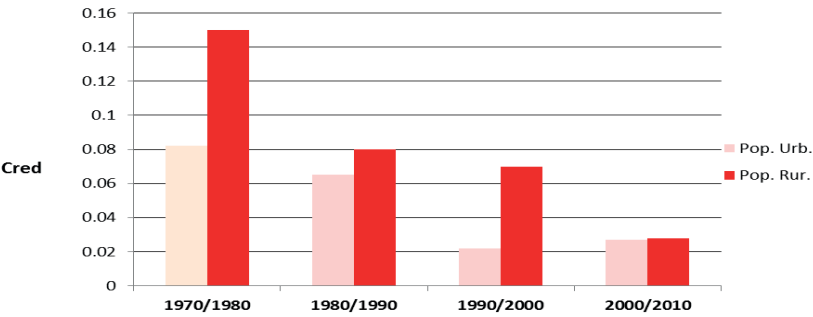
Há que se ressaltar, também, que os coeficientes de localização da população urbana demonstram igualmente que no sudoeste do Paraná está ocorrendo um movimento de forte concentração em alguns municípios, e mais pela diminuição deste coeficiente, vê-se que, com o passar dos anos, locais chave concentraram grande parte da população urbana da região, mantendo a tendência do movimento analisado, especialmente os municípios de Francisco Beltrão, Pato Branco, Realeza, Santo Antônio do Sudoeste, Dois Vizinhos e Coronel Vivida, comportamento que corresponde claramente aos QLS urbanos apresentados anteriormente.

Semelhantemente ao coeficiente de localização, o cálculo do coeficiente de redistribuição da população de uma região objetiva verificar na área se ali está ocorrendo a prevalência de algum padrão de concentração ou dispersão espacial da população ao longo do tempo, que no caso da área pode ser visualizado na Figura 6, que aponta que naquele espaço do estado do Paraná, aconteceram importantes transformações demográficas que provocaram mudanças significativas na localização da população urbana e rural no período analisado.

A Figura 6 aponta para a confirmação das informações anteriormente apresentadas ao demonstrar que não houve mudanças significativas na localização da população urbana e rural no período analisado; isto indica que na área os mesmos municípios que concentravam população urbana no ano de 1970 continuavam concentrando nos períodos seguintes, principalmente de 1991 a 2010.

Essa característica também pode ser visualizada para a população rural dos municípios da mesorregião sudoeste paranaense.

Figura 6: Coeficiente de redistribuição (Dred) - região sudoeste do PR – 1970-2010



Fonte: Resultados da Pesquisa

A distribuição percentual da população da área demonstra exatamente um comportamento demográfico que corrobora o que até o presente foi apontado, qual seja a área de fato tornou-se mais urbana, porém o rural ali ainda perfaz um importante percentual da população total do território, como se pode verificar no Quadro 1.

Quadro 1: Distribuição da população urbana e rural no sudoeste do Paraná - 1991-2010

Ano	População Rural		População Urbana		População Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	
1991	252461	52,80	225666	47,20	478127
2000	189583	40,11	283044	59,89	472627
2010	151245	30,42	345882	69,58	497127

Fonte: IBGE, Censos Demográficos Brasileiros 1991, 2000 e 2010.

No Quadro 1, percebe-se a transformação mencionada, porém vê-se com clareza o importante montante que a população rural da área representa, tanto no censo de 1970, quando representava 52,8% da população regional, quanto no demais censos, que apesar de apontarem a queda na distribuição demográfica da área, evidencia que no censo de 2010 o rural do sudoeste do Paraná correspondia a 30,42% do total da população da área.

3.1 Concentração demográfica e dinâmica migratória intra-regional da região 1991-2010

Depois da apresentação dos indicadores de concentração da área, abordar-se-ão a seguir os movimentos migratórios intraregionais, ou seja, aqueles realizados dentro da região. A abordagem desenvolvida tem a intenção de ampliar o estudo da questão, respeitadas as limitações das informações censitárias, por meio da análise do panorama intraregional, o enfoque objetivou compreender melhor o poder de influência das cidades “chaves” nos elementos demográficos migratórios da própria região.

A análise pura e simples dos dados da emigração e da imigração intra-regional não se constitui em elemento suficiente para a compreensão ampla da dinâmica populacional do território vez que Ravenstein (1980) aponta que para cada corrente migratória importante sempre se produz uma contracorrente compensadora. Tanto que Silva, Rippel e Lima (2000), afirmam que o surgimento de um polo é uma consequência do processo de desenvolvimento, sendo que neste caso, o desenvolvimento é caracterizado como um fenômeno desequilibrado, de forma que forças poderosas induzem à concentração espacial do crescimento econômico e da dinâmica demográfica, em torno de pontos (núcleos urbanos) em que este processo se inicia.

Este processo configura o território do sudoeste do Paraná, com a consolidação de alguns municípios como polos econômicos e demográficos da região. Essa realidade, segundo Rippel (2005), fez aflorar na área uma característica, a de que tais municípios constituem-se em locais de circularidade migratória, mediante isto, com a intenção de analisar melhor o movimento, aplicou-se a análise da migração intraregional com o cálculo dos Índices de Eficácia Migratória - IEM.

O IEM permite evidenciar outra dimensão das características migratórias de uma região, qual seja: a eficácia desta no processo migratório a que se encontra exposta. Este índice, cuja conceituação e metodologia de cálculo encontra-se explanada no manual de métodos de medição da migração interna da ONU/DAES (1980), segundo Cunha (1997, p. 100), “é calculado a partir do quociente entre a migração líquida (I-E) e a migração bruta (I+E)”, ou seja, é determinado pelo seguinte quociente:

$$\text{IEM} = \frac{\text{Migração Líquida do Local " X " no período " y "}}{\text{Migração Bruta do Local " X " no período " y "}}$$

Com este cálculo obtém-se os seguintes parâmetros: valores próximos a 1 indicam áreas de elevada atração migratória (ou seja, somente imigração); va-

lores próximos a -1, indicam áreas de alta evasão populacional (somente emigração), como se pode verificar no Quadro 2 que apresenta este cenário da região.

Quadro 2: Migração líquida, migração bruta e índice de eficácia migratória intraregionais- sudoeste PR de 1986-1991, 1995-2000 e 2005-2010

Município	Migração Líquida (I-E)			Migração Bruta (I+E)			IEM (ML/MB)		
	1986-91	1995-00	2005-10	1986-91	1995-00	2005-10	1986-91	1995-00	2005-10
Ampére	-772	-63	988	5534	4.147	3.952	-0,14	-0,02	0,25
Chopinzinho	-1602	-1.742	-1324	7796	4.320	4.124	-0,21	-0,40	-0,32
Coronel Vívda	-1705	-2.308	-905	7831	5.758	4.829	-0,22	-0,40	-0,19
Dois Vizinhos	-528	-2.635	444	15766	8.609	8.756	-0,03	-0,31	0,05
Francisco Beltrão	5379	-2.816	4045	22397	15.454	16.967	0,24	-0,18	0,24
Marmeleiro	1571	-1.483	819	10163	4.195	4.517	0,15	-0,35	0,18
Pato Branco	1443	-811	3118	19317	14.259	14.100	0,07	-0,06	0,22
Realeza	-1490	-1.888	-589	8130	4.826	4.971	-0,18	-0,39	-0,12
Santo Antônio do Sudoeste	-2131	-1.352	-414	7963	4.502	3.934	-0,27	-0,30	-0,11
Verê	-1047	-698	-798	4365	1.518	2.120	-0,24	-0,46	-0,38
Parcial principais municípios	-882	-15796	5384	109262	67588	68270	-0,82	-2,87	-0,17
Total Regional por período	-11136	-28097	3313	189066	115.663	117.657	-0,06	-0,24	0,03

Fonte: FIBGE-Censos Demográficos 1991, 2000 e 2010 Tabulações especiais Ricardo Rippel

Assim, a obtenção de valores próximos de zero revelaria as áreas com circulação migratória (imigração em níveis semelhantes à emigração). Há que se destacar que na análise do IEM de modo específico, reporta-se a Cunha (1997), que argumenta que o uso deste instrumento permite evidenciar outra dimensão das características migratórias de uma região, qual seja: a eficácia desta no processo migratório a que se encontra exposta, ou seja, este indicador permite identificar quão eficaz é o local analisado no ato de reter migrantes.

Dessa maneira, é visível no Quadro 2 que a migração líquida regional nos três períodos oscilou muito, com municípios apresentando saldos negativos e outros positivos, vê-se igualmente, que foi no primeiro deles que a área apresentou sua maior oscilação. Nos quinquênios seguintes, a tendência foi mantida, porém em patamares bem menores.

De 1986-1991, com exceção dos municípios de Francisco Beltrão, Pato Branco e Marmeleiro, nos demais locais da área o IEM apontou o fenômeno da repulsão migratória, porém em níveis reduzidos. Neste período Francisco Beltrão foi o único município da região com um índice de absorção importante. Os demais apresentaram índices de áreas de circularidade migratória, alternando valores positivos e negativos, pois recebiam e repeliam indivíduos em graus de intensidade muito próximos. Este também é o resultado obtido pela região como um todo, pelos demais municípios da área e pelo conjunto dos selecionados.

No período seguinte, 1995-2000, os dados do Quadro 2 indicam que a

região como um todo vivenciou um processo importante de repulsão migratória, com as exceções de Francisco Beltrão, Pato Branco e Ampére, que se mantiveram como caráter de circulação de indivíduos. Assim, conforme os dados no quinquênio, Chopinzinho, Coronel Vivida, Dois Vizinhos, Realeza e Santo Antônio do Sudoeste, por sua vez, foram locais classificados como de repulsão migratória, com montantes expressivos; os demais comportaram-se como áreas de circulação de migrantes, recebiam e repeliam indivíduos em graus de intensidade muito próximos.

No último quinquênio sob estudo, 2005-2010, verifica-se uma destacada transformação na região quando comparada com o período imediatamente anterior, qual seja: Ampére, Francisco Beltrão, Pato Branco e Marmeleiro, passaram a ser locais de absorção de imigrantes; enquanto, Chopinzinho, Coronel Vivida e Verê foram locais de repulsão, de tal forma que os demais restantes foram locais de circularidade migratória assim como a região como um todo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possui o objetivo de analisar a evolução da localização da população urbana e rural na região sudoeste paranaense, no período de 1970 a 2010. Os dados de modo geral apontaram que não aconteceram transformações significativas no padrão de concentração da população urbana e rural entre os municípios desta região, pois os municípios que concentravam a população urbana em 1970, conforme o censo demográfico daquele ano continuaram concentrando durante todo o período de análise, apesar de haverem oscilações entre os mesmos.

Ademais, a região rapidamente se converteu numa área em que transformações na sua economia e no seu sistema produtivo deflagraram um processo de esvaziamento das áreas rurais, acompanhado da exacerbação dos movimentos de urbanização. Neste processo, desenvolveram-se de modo heterogêneo e com diferentes intensidades dinâmicas diferenciadas de crescimento populacional que provocaram reordenamentos contínuos da distribuição espacial da população da área. Há que se ressaltar que apesar da área vivenciar um processo de importante queda em sua população rural, seu montante é ainda bastante expressivo, colocando-a como a segunda área do estado do Paraná com o maior percentual de população residindo no campo.

Destaca-se no processo o fato de que no âmbito intraregional, passaram a prevalecer, ao longo de todo o período, os deslocamentos intermunicipais, notando-se um aumento substantivo da participação percentual das cidades de Francisco Beltrão, Pato Branco, Ampére e Dois Vizinhos no conjunto das trocas migratórias na região. No último quinquênio percebeu-se de modo claro que

Francisco Beltrão e Pato Branco confirmaram seu destaque na área, fato que confirma sua importância histórica e demográfica naquele território estadual.

Ademais, o conjunto de informações evidencia o efetivo caráter de circulação de indivíduos migrantes que o sudoeste do Paraná desenvolveu ao longo dos quinquênios, período no qual alguns municípios da região historicamente apresentaram um comportamento de cidades polo. Comportamento este, condizente com os indicadores utilizados, que permite apontar que a evolução do espaço regional do Sudoeste do Paraná foi polarizada em termos migratórios pelos espaços urbanos da área, mas ao contrário de outras regiões do Estado manteve parte importante da população localizada em áreas rurais.

De modo que Francisco Beltrão, Pato Branco, Ampére e Dois Vizinhos foram locais que concentraram os movimentos ao longo do período e de certo modo a própria região em conjunto, apresentou um comportamento de circularidade migratória. Na paisagem intraregional, se percebeu, que no período, em termos dos fluxos migratórios da área, seja no movimento de emigração ou no de imigração estes municípios comandaram o processo e são os que histórica e atualmente detêm as maiores populações e economias da região.

REFERÊNCIAS

BAENINGER, R. Migração, migrações. **Ideias - Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**, São Paulo, n. 2, p. 31-41, 2011.

CUNHA, J. M. P. da. Migração e urbanização no Brasil: alguns desafios metodológicos para a análise. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 19, p. 3-20, 2005.

_____. Os movimentos migratórios no centro oeste na década de 1980: In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO, 1., 1997, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ABEP, UNICAMP, 1997, p. 91-138.

FERRERA DE LIMA, J. **La diffusion spatiale du développement économique regional: l'analyse de la diffusion au sud du Brésil dans le XX^e siècle**. 2004. 319 f. Thèse (Doctorat en Développement Régional) – Université du Québec, 2004. Disponível em: <<http://www.irec.net/publications/518.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

HADDAD, P. Capitais intangíveis e desenvolvimento regional. **Revista de Economia**, Curitiba, v. 35, n. 3, p. 119-146, set./dez. 2009.

HADDAD, J. H. (Org.). **Economia regional: teoria e métodos de análise**. Fortaleza: BNB/ETIENE, 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo demográfico de 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

_____. **Censo demográfico de 2000**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

_____. **Contagem populacional de 1996**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem/>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

_____. **Censo demográfico de 1991**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censodem/default_censo1991.shtm>. Acesso em: 25 jun. 2014.

_____. **Censo demográfico de 1980**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000000403.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

_____. **Censo demográfico de 1970**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000000403.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

KLEINKE, M. de L. U.; DESCHAMPS, M. V.; MOURA, R. Movimento migratório no Paraná (1986-91 e 1991-96): origens distintas e destinos convergentes. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 95, p. 27-50, jan./abr. 1999.

LEVY, M. S. F.; SZMRECSÁNYI, T. (Org.). **Dinâmica da população: teorias, métodos, e técnicas de análise**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

LIMA, J. F.; PIACENTI, C. A.; ALVES, L. R.; PIFFER, M. A localização e as mudanças da distribuição setorial do PIB nos estados da região Sul (1970-1998). IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 42., 2004, Cuiabá. **Anais...** Cuiabá: SOBER, 2004. 1 CD-ROM.

LODDER, C. A. Padrões locacionais e desenvolvimento regional. **Revista Brasileira de Economia**. v. 28, n. 1, jan./mar. 1974. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe/article/view/126/6794>>. Acesso em:

05 ago. 2014.

MAGALHÃES, M. V. **O Paraná e suas regiões nas décadas recentes: as migrações que também migram**. 2003. 216 f. Tese (Doutorado em Demografia) - Cedeplar – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

MARTINE, G. A redistribuição espacial da população brasileira durante a década de 80. Textos para Discussão 329. Brasília: IPEA, 1994. 43 p.

_____. **Ciclos e destinos da migração para áreas de fronteira na era moderna**. Brasília, DF: ISPN – Instituto Sociedade, População e Natureza, 1992b.

MONDARDO, M. L. A dinâmica migratória do Paraná: o caso da região sudoeste ao longo do século XX. **Revista brasileira de estudos populacionais**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 103-131, jan./jun. 2011.

MOURA, R.; MAGALHÃES, M. V. Leitura do padrão de urbanização do Paraná nas duas últimas décadas. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 88, p. 3-21, maio/ago. 1996.

MYRDAL, G. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Saga, 1968.

NORTH, D. C. Teoria da localização e crescimento regional. In: SCHWARTZMAN (Org.). **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1977a.

_____. **The economic growth of the United States 1790-1860**. Washington-USA: Prentice- Hall, 1961.

_____. Location theory and regional economic growth. **Journal of Political Economy**, LXIII, June, 1955.

OLIVEIRA, G. B. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento**. Disponível em: <http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/revista_da_fae/v5_n2_maio_agosto_2002/uma%20discussao%20sobre%20o%20conceito%20de%20desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2013.

OLIVEIRA, D. **Urbanização e industrialização no Paraná**. Curitiba: SEED, 2001. 113 p. (Coleção história do Paraná; textos introdutórios).

PATARRA, N. L. Movimentos migratórios de origem rural: tempos e espaços. In: ENCONTRO NACIONAL DE MIGRAÇÃO, 2., 1999, Ouro Preto. **Anais...** Ouro Preto: ABEP, nov. 1999.

RIPPEL, R. **Migração e desenvolvimento econômico no oeste do estado do Paraná**: uma análise de 1950 a 2000. 2005. 261 f. Tese (Doutorado em Demografia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

RIPPEL, R. et al. Notas sobre a localização da população urbana e rural no oeste paranaense: uma análise de 1970 a 2000. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 15., 2006, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ABEP, 2006.

RIPPEL, R.; LIMA, J. F. de. Ocupação, *continuum* urbano e o desenvolvimento regional do oeste paranaense. In: RINALDI, R. N. (Org.). **Perspectivas do desenvolvimento regional e agronegócio**. Cascavel: Edunioeste, 2009.

RIPPEL, R. Fronteiras em movimento - transformações demográficas numa região emblemática: o oeste paranaense de 1970 a 2010. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÕES, 8., 2013, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG/FACE/Cedeplar, 2013.

RIPPEL, R. et al. Notas sobre a migração intraregional dos municípios do oeste do paraná entre 1970 a 2010. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 18., 2012,  guas de Lindóia. **Anais...**  guas de Lindóia: ABEP, 2012.

RIPPEL, R. **Transforma es demográficas numa região recente**: a faixa de fronteira do estado do Paraná – Grupo de Estudos e Pesquisas em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (GEPEC). – Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Toledo- PR – 2013 e 2014. (pesquisa em andamento).

SINGER, P. Migra es internas: considera es teóricas sobre o seu estudo. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migra o interna**: textos selecionados. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980, p. 211-244.